



CONTRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ITAITUBA/PA.

Auriane Cardoso Dutra¹; Júnio Fábio Silva do Vale²

INTRODUÇÃO

A educação em saúde favorece primeiramente o paciente com a promoção da saúde, sendo um procedimento que associado com as atividades do profissional farmacêutico pode ser um interruptor para impedir o uso irracional de medicamentos. O processo de educar crianças e adolescentes envolve transmissão de informação da forma correta, incentivando o querer dos indivíduos para uma mudança de atitudes e consciência de que essa educação pode lhe trazer benefícios(VINHOLES ER, ALANO GM, GALATO D., 2010). O cuidado do profissional se torna essencial ao paciente e a comunidade, tendo a finalidade de diminuição da mortalidade relacionada ao uso inadequado de fármacos, promovendo a prevenção e tratamento de doenças utilizando a terapia medicamentosa(CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2016). Nesse contexto o objetivo geral deste trabalho é demonstrar a importância das contribuições do farmacêutico na educação em saúde entre crianças e adolescentes para a promoção do uso racional de medicamentos em uma Escola Municipal de Itaituba/PA.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo e bibliográfica a

¹ Acadêmica do 10º período do Curso de Ciências Farmacêuticas Faculdade de Itaituba. E- mail: auriannecardosodutra@yahoo.com

² Orientador: Coordenador do curso de ciências farmacêuticas e professor da faculdade de Itaituba. E-mail: juniofabio@hotmail.com



Faculdade de Itaituba – FAI
III Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Itaituba – SICFAI 2022
16 a 18 de novembro de 2022
Itaituba – Pará – Brasil

cerca da educação em saúde e a promoção do uso racional de medicamentos. Com caráter descritivo e exploratório com abordagens quali-quantitativas, onde os dados serão coletados através da elaboração de formulário, em que os sujeitos da pesquisa serão alunos com idades entre 09 a 16 anos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Itaituba/PA. Para coleta de dados os estudantes e os responsáveis primeiramente assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e em seguida serão orientados a responder o formulário, com o objetivo de explorar o conhecimento das crianças e adolescentes sobre o uso de medicamentos. A pesquisa aguarda a aprovação do comitê de ética em pesquisa CEP, do centro universitário metropolitano da Amazônia UNIFAMAZ.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formulário realizado com 61 alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola de Itaituba/PA, contou com 11 perguntas subjetivas e de múltiplas escolhas. O resultado da pesquisa demonstrou que a falta de informação sobre o uso racional das drogas ocasiona o uso indevido dos princípios ativos. Foi questionado aos alunos se já utilizaram medicamentos sem a consulta médica. Dos alunos do 4º ano, 12,5% responderam que não fazem uso de fármacos sem a consulta médica e 87,5% disseram que sim, já fizeram o uso de medicamentos sem a consulta médica. Os alunos do 5º ano, 6,8% responderam que não e 93,2% responderam que sim, ingeriram as preparações sem frequentar a consulta médica. A partir dos dados foi possível observar que a porcentagem maior são dos alunos que fazem o uso dos fármacos sem a consulta médica, demonstrando a preocupação do uso irracional de medicamentos por crianças e adolescentes causando prejuízos a saúde dos mesmos. Quando perguntando aos alunos a origem da utilização de medicamentos sem receita médica, 71,8% do 4º ano e 78,5 do 5º ano responderam ser por indicação de um familiar. Demonstrando que familiares vendo os menores doentes, optam por tratamentos rápidos buscando os balcões de drogarias e relatando o que sentem, dessa forma comprando o produto



Faculdade de Itaituba – FAI
III Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Itaituba – SICFAI 2022
16 a 18 de novembro de 2022
Itaituba – Pará – Brasil

farmacêutico para o alívio dos sintomas (BECKHAUSER, G.C. *Et. al.*, 2010). Com esses dados é evidente que a educação em saúde pode evitar efeitos adversos e intoxicações por preparações farmacêuticas, visto que, o paciente terá o raciocínio de buscar orientação de um profissional ao invés de realizar a automedicação. A falta de informação para os menores pode influenciar no uso irracional de medicamentos, poucos possuem o real entendimento da finalidade de um fármaco, com a indicação de segundos e ação de propagandas que sugerem que ingerindo a medicação o alívio é rápido. Nesse sentido a educação em saúde seria essencial para o paciente saber como proceder nessas situações (BARBOSA e BOECHAT, 2012). Na pesquisa foi perguntado se os alunos já pararam o tratamento medicamentoso antes do prazo correto de uso. No 4º ano, 78,1% responderam que sim, 21,9% relataram que não, que utilizam a medicação nos dias corretos. No 5º ano, 72,4% responderam que sim, 27,6%, responderam que não. Ainda relataram a causa da interrupção, que se deu por alívio dos sintomas ou por esquecimento. Após as perguntas foi possível realizar uma orientação aos alunos acerca do uso racional das substâncias farmacêuticas, todos mostraram interesse no assunto assim proporcionando a eles uma reflexão da importância do uso adequado das medicações a favor da saúde e alertando que o uso indiscriminado dessas preparações ocasionam diversas consequências como uma falsa cura da doença, diagnósticos tardios, interações medicamentosas, intoxicações, efeitos adversos e colaterais. Acrescentando que são mais de 10% as internações hospitalares por conta de reações adversas e intoxicações por prática da automedicação (CASTRO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo sobre as contribuições do farmacêutico na educação em saúde para promoção do uso racional de medicamentos, tornou-se possível evidenciar que ensinamento sobre saúde pode proporcionar um raciocínio crítico e reflexivo no cotidiano vivido, permitindo que o cidadão tenha a total possibilidade de controle nas decisões de saúde para cuidar de si próprio, da família e da



Faculdade de Itaituba – FAI
III Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Itaituba – SICFAI 2022
16 a 18 de novembro de 2022
Itaituba – Pará – Brasil

comunidade (MACHADO M.F.A.S. *Et. al.*, 2007). A educação em saúde é uma atividade que o farmacêutico pode realizar com o objetivo de formar as crianças e adolescentes para obterem entendimento sobre fármacos, uma vez que a prevenção é a melhor alternativa, assim educando os menores que ainda estão em fase de aprendizado dará condução a um bom resultado futuramente quanto ao uso racional de medicamentos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Lidiane Borges & BOECHAT, Marcela Santana Bastos. **Perfil da automedicação em estudantes do município de Iaranjal/MG**. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – CEDERJ – Polo Itaperuna-RJ. Acta Biomedica Brasiliensia / Volume 3/ nº 1/ Junho de 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3970208.pdf>. Acesso em: 15 de Jan. 2022.

BECKHAUSER, G.C. *et. al.* **Utilização de medicamentos na Pediatria: a prática de automedicação em crianças por seus responsáveis**. Ver Paul Pediatria. V.28,n.3,p.2626, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rpp/a/6tsdm_KmzGwb_wBKPgJkZgK7n/?lang=pt Acesso em: 22 Abr. 2022.

CASTRO, Gustavo Loiola Gomes et al. **Uso de Benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia**. Revista Interdisciplinar, v. 6, n. 1, p. 112-123, 2013. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/21>. Acesso em: 16 Mar. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual** /– Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016. 200 p. : il.Disponível em:https://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf Acesso em: 22 de Jun. 2022.

MACHADO M.F.A.S. *et. al.* **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual**. Ciênc Saúde Coletiva. 2007;12(2):335-42.

VINHOLAS ER, ALANO GM, GALATO D. **A percepção da comunidade sobre a atuação do Serviço de Atenção Farmacêutica em ações de educação em saúde relacionadas à promoção do uso racional de medicamentos**. Saúde soc.2009